

PERSPECTIVA AUTOGESTIONÁRIA

“Negar o capitalismo e afirmar a vida”

Publicação do Movimento Autogestionário – MOVAUT, Número 03, outubro de 2015.

✉ jornalmovaut@yahoo.com.br

O QUE É A ANT?

A Associação Nacional dos Trabalhadores (ANT) é uma nova organização que surge no ano de 2015 e que se diferencia de todas as demais supostas organizações de trabalhadores, como partidos e sindicatos. A ANT é diferente dessas falsas organizações dos trabalhadores por três motivos básicos, além dos derivados. A ANT não se coloca como organização de “representação” dos trabalhadores. Partidos e sindicatos dizem representar os trabalhadores, mas, no fundo, representam os seus próprios interesses, de suas burocracias (partidárias e sindicais), aliados aos interesses do capital, de outras burocracias (governamentais, etc.). A ANT é expressão dos interesses de classe do proletariado e de suas classes aliadas, ou seja, o conjunto das classes trabalhadoras, aglutinando todos que se julgam trabalhadores e são o seu setor mais organizado,

combativo e consciente. Outra diferença, intimamente ligada ao anterior, é que partidos e sindicatos é a tomada do poder estatal ou sua reprodução como burocracia, o da ANT é a abolição do capitalismo (o que pressupõe abolição de todas as organizações burocráticas) e instauração da autogestão social.



Partidos e sindicatos visam benefícios próprios e a ANT visa a libertação dos trabalhadores como meio para emancipação humana. A terceira diferença é que a ANT, ao contrário de partidos e sindicatos, não é uma organização burocrática e sim uma auto-organização dos trabalhadores autogestionários, que

pode, com a radicalização das lutas de classes e maior politização da população em geral, se ampliar e generalizar. O objetivo da ANT é a transformação social radical do conjunto das relações sociais, ou seja, abolição da sociedade capitalista e sua substituição pela sociedade autogerida. Para tal, propõe a auto-organização e autoformação (intelectual) dos trabalhadores na ANT e em outras formas de auto-organização, e a luta pelos interesses imediatos dos trabalhadores aliado com a luta por este objetivo final, no sentido de gerar formas organizacionais e de desenvolvimento da consciência para ganhar e acumular força visando a revolução proletária, o momento de passagem do capitalismo para a autogestão social. Mais informações e detalhes podem ser acessados em nosso blog: <http://ant-luta.blogspot.com.br/>

O QUE É O MOVAUT? UM COLETIVO QUE LUTA PELA AUTOGESTÃO!

“A autogestão social é um conjunto de relações sociais, cuja fonte e origem são novas relações de produção, ou seja, relações instauradas entre os seres humanos no processo de produção das riquezas, sob a forma da igualdade, decisão coletiva, etc., abolindo o salariato, o mercado, o dinheiro, o Estado, a divisão social do trabalho entre dirigentes e dirigidos. Estas novas relações de produção se generalizam por toda a sociedade e relações semelhantes passam a existir em todas as atividades humanas. Desta forma, a sociedade autogerida é a forma de associação de seres humanos que corresponde à natureza humana, uma sociedade verdadeiramente humanizada” (*Cadernos de Formação do Movaut*). O MOVAUT é um coletivo que luta contra partidos e sindicatos, que usam os trabalhadores como massa de manobra visando seus interesses próprios e privilégios. A abolição da exploração e dominação na nossa sociedade só pode ser efetivada pelos próprios trabalhadores através de sua união sob forma não burocrática. Por isso, também somos contra as eleições, pois o jogo político é uma farsa para iludir as classes trabalhadoras. Não existe nem pode existir governo dos trabalhadores, o Estado serve apenas para os patrões, capitalistas e seus interesses e por isso não é conquistando cargos, governo e poder que se transforma a sociedade e sim através da auto-organização dos trabalhadores em seus locais de trabalho, moradia, estudo, visando criar novas relações sociais e abolir o capitalismo. A união e a ação direta são fundamentais, a greve é um momento fundamental nesse processo.

Greve geral, já!

A crise brasileira. Que crise?

Os meios de comunicação vem há vários meses bombardeando os brasileiros com a notícia de que o país vive uma crise sem precedentes. As demissões estão acontecendo, sobretudo nas áreas mais modernas e dinâmicas da produção como o setor automobilístico e toda cadeia produtiva a ele associada. A construção civil não gera mais empregos como em anos anteriores. Há a ameaça de que até o final do ano de 2015 mais de 500 mil demissões serão feitas só neste setor. Houve, portanto, um relativo aumento na taxa de desemprego, no custo de vida da população (contas de água, luz, alimentação etc.). Deste modo, do ponto de vista dos trabalhadores, há uma maior insegurança com relação ao emprego, bem como uma maior dificuldade em saldar suas dívidas diante dos aumentos realizados no último ano.

Associado a isto, o governo federal anunciou um “pacote econômico”, que prevê inúmeros cortes no orçamento, sobretudo nas áreas sociais (saúde, educação, moradia popular etc.). Além destes cortes, há a previsão de aumento tributário, ou seja, da quantidade de impostos cobrados. Aumento de impostos significa drenar mais renda do conjunto da população trabalhadora para as contas do estado. Isto significa que os trabalhadores, nos anos que seguem, terão que lidar

com insegurança no emprego, estagnação e redução de salários, aumento de impostos e do custo de vida como um todo, aumento da idade para aposentadoria, mudanças no seguro desemprego que prejudicam o trabalhador, terceirizações (que reduzem os salários, retiram direitos etc.). Vejamos, contudo, a coisa um pouco mais de perto. Somente no segundo trimestre de 2015 (abril, maio e junho) o banco Bradesco teve um lucro líquido de R\$ 4,473 bilhões, o banco Itaú de R\$ 5,984 bilhões e o Banco do Brasil de R\$ 7,4 bilhões. Existe uma crise, ok. Contudo, tem gente lucrando com isto. Como? Não temos espaço para responder aqui. Comece uma pesquisa por aqui: <http://www.passapalavra.info/2015/03/103142>.

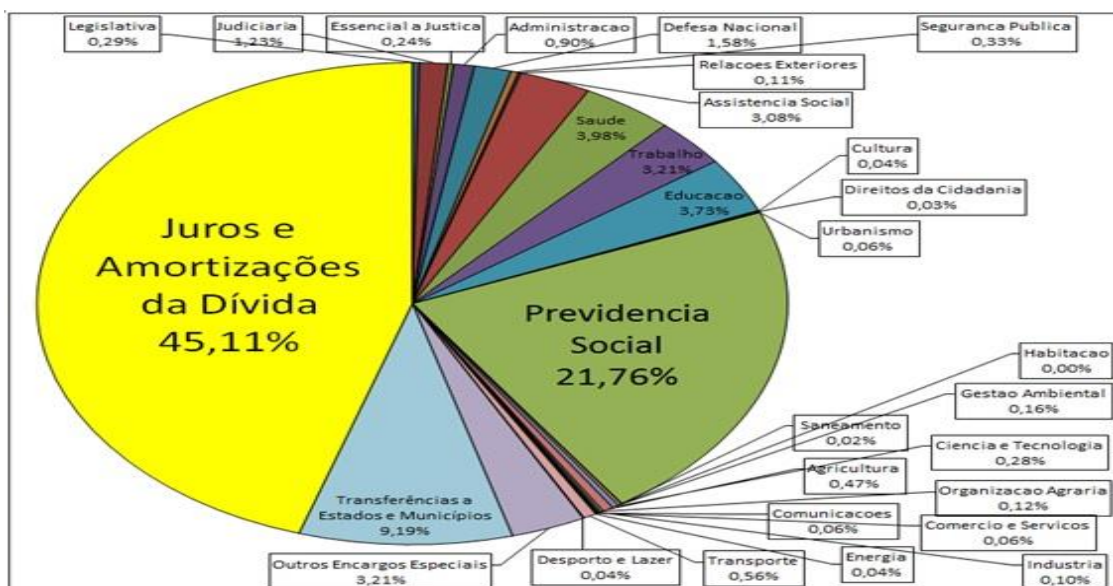
Outra questão: o governo federal está anunciando que é necessário fazer inúmeros cortes no orçamento anual para que o Estado consiga saldar todas as suas dívidas. Novamente, olhemos a questão com um pouco mais de cuidado. O orçamento estatal é toda a receita que o governo dispõe para os seus gastos durante o ano (saúde, educação, infraestrutura, saneamento básico, ciência, tecnologia, segurança pública etc.). Todo ano, é necessário aprovar os gastos que o governo terá no ano seguinte. É nesta votação feita no Congresso que se define quanto de

recurso irá para saúde, para educação, para segurança, saneamento etc. Contudo, algo que os meios de comunicação nunca falam, é quanto deste recurso é destinado ao setor financeiro (chama-se isto, dívida pública). Por exemplo, em 2014, o governo federal gastou R\$ 978 bilhões, que corresponde a 45,11% do orçamento pagando juros da dívida. Assim, todo ano, ao invés de gastos com escolas e hospitais, gasta-se metade dos recursos estatais para enriquecer os já trilionários bancos nacionais e transnacionais.

Opa! O que está colocado, portanto, é que os trabalhadores terão que pagar a conta da “crise”.

Esta não é, infelizmente, uma condição somente do Brasil. Todos os países da América Latina estão nesta situação, todos os países periféricos da Zona do Euro etc. É um fenômeno mundial. As classes exploradoras (banqueiros, industriais, latifundiários etc.) querem transferir para os trabalhadores (operários, trabalhadores domésticos, desempregados, camponeses etc.) todo o ônus da “crise” que eles próprios criaram.

Os ricos e os governos não vão resolver a “crise”. Eles são a crise. A única via possível é auto-organização e luta do conjunto das classes trabalhadoras.



O Problema da Organização



A necessidade da organização é sempre ressaltada. Porém, as palavras, tal como “organização”, podem enganar as pessoas. Os trabalhadores, para realizar sua autoemancipação, necessitam de organização. A classe capitalista está muito bem organizada no Estado, assim como possui outras organizações menores (partidos, igrejas, etc.). Os trabalhadores, para superá-las, necessitam de consciência e organização. Os trabalhadores criaram os sindicatos e estes se voltaram contra eles. Hoje eles servem ao capital e ao Estado. Os trabalhadores ajudaram a construir os partidos políticos que diziam representá-los, mas logo descobriram que estes representam seus próprios interesses.

O problema da organização só pode ser adequadamente entendido com a distinção entre organização burocrática e auto-organização. As organizações burocráticas são aquelas nas quais existe uma relação entre dirigentes e dirigidos,

sendo que os primeiros possuem os meios de administração e poder de decisão, num processo de funcionamento legitimado por normas escritas (regimentos, leis, etc.) e marcado pela hierarquia e possuindo meios formais de admissão. O quadro dirigente, assalariado, tem o poder de decisão, mesmo quando a organização burocrática é “democrática”, funcionando através de eleições, etc. Esse é o caso do Estado, empresas capitalistas, partidos, sindicatos, etc. A função da burocracia na sociedade capitalista, tanto as organizações quando os burocratas (quadro dirigente) é o controle social visando a reprodução do capitalismo.

Uma auto-organização é aquela que não é fundamentada na divisão interna entre dirigentes e dirigidos e hierarquia interna. É uma organização que tem como princípio a decisão coletiva. Os demais aspectos existentes que coincidem com o que há nas organizações burocráticas são distintas em seu conteúdo, tal como as normas escritas que existem, nesse caso, para garantir a decisão coletiva e inexistência de dirigentes. A auto-organização é um passo para a autogestão. A autogestão pressupõe que a decisão coletiva ocorra em todos os processos. A auto-organização numa fábrica não significa

autogestão das mesmas. Um comitê de greve, por exemplo, é uma auto-organização, mas sua existência é temporária, com finalidade preestabelecida, é uma parte da empresa e não o todo. A formação de um conselho de trabalhadores abre espaço para a autogestão da empresa, mas ainda não é autogestão. Isso ocorre pelo fato de que a autogestão pressupõe autodeterminação, ou seja, que os trabalhadores se determinem plenamente, definindo os objetivos, meios, etc., não estando submetidos à divisão social do trabalho e lógica de reprodução do capitalismo. A autogestão em uma empresa pressupõe a abolição da burocracia e do capital.

A instauração de uma sociedade autogerida não ocorre da noite para o dia. Um longo processo de luta, de avanços e recuos, a precede. A formação de formas de auto-organização (comitês de greve, conselhos operários, conselhos de bairros, etc.), é fundamental, pois constituem os embriões das formas organizacionais da nova sociedade. Por isso, a luta contra as organizações burocráticas deve ocorrer simultaneamente com a luta pela auto-organização dos trabalhadores e ampliação de sua autoformação e consciência para garantir a compreensão da necessidade de transformação total e autogestão generalizada.

As reivindicações dos trabalhadores e a transformação social

Só os trabalhadores e trabalhadoras podem transformar o mundo! E como isso é possível? As reivindicações dos trabalhadores e trabalhadoras devem expressar o descontentamento com a ordem capitalista reinante de exploração da classe trabalhadora. Reivindicar melhorias salariais, de condições de

trabalho, de condições de vida e de relações de trabalho só fazem sentido quando articuladas com as reivindicações mais gerais que dizem respeito à superação da ordem social que expressa a exploração dos capitalistas sobre o conjunto da classe operária. Salários justos não podem ser pagos pelos capitalistas porque a lógica da

exploração é se apropriar da riqueza produzida pela classe trabalhadora. Nesse sentido, exigir salários justos implica em questionar o sistema que gera as desigualdades salariais e a exploração do trabalho. A exploração capitalista do trabalho implica em pagar baixos salários. Ao impor o pagamento de salários melhores a classe trabalhadora

impõe a redução dos lucros dos capitalistas.

Lutar por condições de trabalho dignas implica impor aos capitalistas a redução dos seus lucros e a aplicação de recursos voltados para o bem estar dos que trabalham no interior das empresas. Isto implica reduzir a apropriação da riqueza produzida pela classe trabalhadora. Os capitalistas lutam contra tais melhorias.

Exigir melhores relações de trabalho no interior das empresas significa dizer não às formas de dominação e subordinação que os capitalistas impõem. Assim, é lutar para impor relações de trabalho que não sejam marcadas pela relação individualista, de competição entre os trabalhadores e trabalhadoras.

Nesse sentido, as reivindicações da classe trabalhadora deve confrontar a dominação dos capitalistas no interior das empresas, das fábricas, dos locais de trabalho. Isso só é possível à medida que a classe trabalhadora articula as

reivindicações específicas com as reivindicações gerais que visam transformar a sociedade e construir a solidariedade, as relações sociais verdadeiramente livres do jugo do capital e dos capitalistas.



Portanto, a classe trabalhadora para transformar o mundo necessita articular as lutas específicas com as lutas gerais contra os capitalistas. A greve geral expressa o auge da manifestação da classe trabalhadora contra o poder e a exploração dos capitalistas.

A greve deve, portanto, articular as reivindicações específicas com as reivindicações gerais. É o momento de expressar o projeto de uma sociedade livre do capital, do Estado e dos capitalistas; livre da exploração do trabalho e da competição entre os trabalhadores e trabalhadoras. A greve deve ser o início da construção de uma sociedade em que a classe trabalhadora apresente o seu projeto de uma sociedade autogerida, sem patrões e sem exploração! Para isso é fundamental a auto-organização dos trabalhadores e trabalhadoras! Os sindicatos e as demais organizações burocráticas não servem aos objetivos de transformação social da classe trabalhadora porque são instituições auxiliares na manutenção da exploração do trabalho e na perpetuação da ordem capitalista.

Versos Tortos para a Luta de Nossa Classe

Nossa classe se organiza
Queima pneus, fecha ruas
Manifesta sua indignação
Contra a exploração nos transportes, faz greve
Contra as medidas neoliberais dos governos, se rebela
Contra a copa e suas atrocidades, se revolta


Nossa classe resiste
Luta contra a repressão em suas formas mais brutais
E se dá conta que a luta a fortalece cada vez mais
Neste momento em que escrevo, nossa classe está em movimento
Contra o aumento, contra a precarização do trabalho,
pelo direito de ser respeitada

Nossa classe ainda não se deu conta
De que as formas de luta não se devem cristalizar

E de que não adianta apenas clamar por uma
exploração menor
É necessário de forma radical se instrumentalizar
Ocupar fábricas, escolas, criar conselhos em bairros e
locais de estudo

Temos um mundo novo para constituir
E desta resistência cada vez mais constante e
irrefreável
Nossa classe tende a se fortalecer e tomar consciência
de si
Minha solidariedade de rede social, somada à luta
radical
Fortalece nossos objetivos, nos mostra a real
alternativa
Pra destruir a sociedade do capital
Pela autogestão das lutas, pela autogestão social!

EXPEDIENTE:

O Jornal Perspectiva Autogestionária é uma publicação semestral do Movaut - Movimento Autogestionário - cujo objetivo é expor a perspectiva desse coletivo que busca apoiar as lutas e auto-organização dos trabalhadores com o objetivo de contribuir com a instauração da autogestão social. Este jornal é autofinanciado pelos integrantes do Movaut, trabalhadores, estudantes, etc., que procuram contribuir de várias formas com a autoemancipação proletária, sendo a presente publicação uma dessas contribuições. Sugestões, críticas e contato: : jornalmovaut@yahoo.com.br